

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Maio de 1977 -

- Previsões e Estimativa de Safras Agrícolas

O quarto levantamento de previsões e estimativas das safras agrícolas no Estado de São Paulo, realizado em abril passado, confirma, em linhas gerais, tendências já divulgadas pelo IEA.

De mais notável há que realçar a produção de café, da ordem de 7 milhões de sacas beneficiadas, a primeira de alguma expressão após as geadas de 1975. Esta estimativa, porém, necessita ser confirmada, uma vez que envolve uma expectativa quanto à renda do produto, que eventualmente pode não ser confirmada.

Os números indicam também substancial acréscimo no volume colhido de algodão (+40,7%), feijão (+43,0%), cana-de-açúcar (+12,2%), cana forrageira (+13,5%) e mandioca (+18,5%). Em contrapartida são constatados decréscimos na produção de arroz em casca (-52,4%), amendoim (-35,9%) e uva para indústria (-16,6%).

Por outro lado, confirmando a impressão de que as más condições climáticas reinantes em fevereiro deveriam afetar a produtividade das principais lavouras, as estimativas médias apontadas por este levantamento são significativamente inferiores às de fevereiro. Assim mesmo, exceção feita para o arroz - que teve em 1975/76 um ano excepcional - mandioca, soja e uva para indústria, para todas as demais culturas os rendimentos esperados são superiores aos observados na estação passada.

Com relação à cana-de-açúcar é digna de registro a recuperação da produção desta gramínea, fundamentalmente devido à maior produtividade esperada, uma vez que não foi captado, por este levantamento, qualquer acréscimo na área cultivada, em relação ao ano anterior.

Deve-se ressaltar serem estes os primeiros números acerca da produção das safras da seca de feijão, amendoim e batata. Dessas, apenas para o amendoim espera-se menor produção que em igual safra do ano anterior (-21,9%), porquanto as estimativas para o feijão (+27,1%) e a batata (+13,4%) apresentam acréscimos.

Estima-se ainda em 640,2 mil toneladas a produção de banana, 9,3% superior à obtida no ano anterior. No caso da laranja, a produção ora estimada é 3,4% inferior a 1975/76, sendo que na principal zona de produção (DIRAs de Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto) a estimativa é de 86,25 milhões de caixas.

Finalmente, cumpre notar que o setor conseguiu manter parte dos ganhos de área alcançados no ano anterior, uma vez que a retração na área plantada com culturas anuais apontada por estes dados é de 5,4%, inferior portanto ao aumento de 6,8% observado na estação passada. Este comportamento é explicado pela recuperação da área cultivada com café, pela menor intensidade dos plantios intercalares, notadamente dentro de cafezais e pela reforma de pastagens, comprometidas pelas geadas de 1975 e nas quais foi feita uma cultura anual no processo de reforma.

- Preços

O índice geral de preços recebidos pelos agricultores paulistas, conforme se verifica pela figura 1, decresceu de 11,91% em relação ao mês anterior. Verificou-se decréscimo de 15,59% no índice de preços de produtos vegetais e acréscimo de 3,39% no índice de produtos animais. Ao se excluir o café, as evoluções seriam de -5,00% para o índice de produtos vegetais e de -1,21% para o índice geral.

Dentre os 18 produtos componentes do índice geral de preços recebidos pelos agricultores, 7 deles apresentaram quedas em relação a abril: tomate (-58,77%), café (-19,92%), banana (-15,77%), mandioca (-8,04%), aves (-5,35%), laranja (-3,21%) e batata (-0,18%). Dentre os produtos que

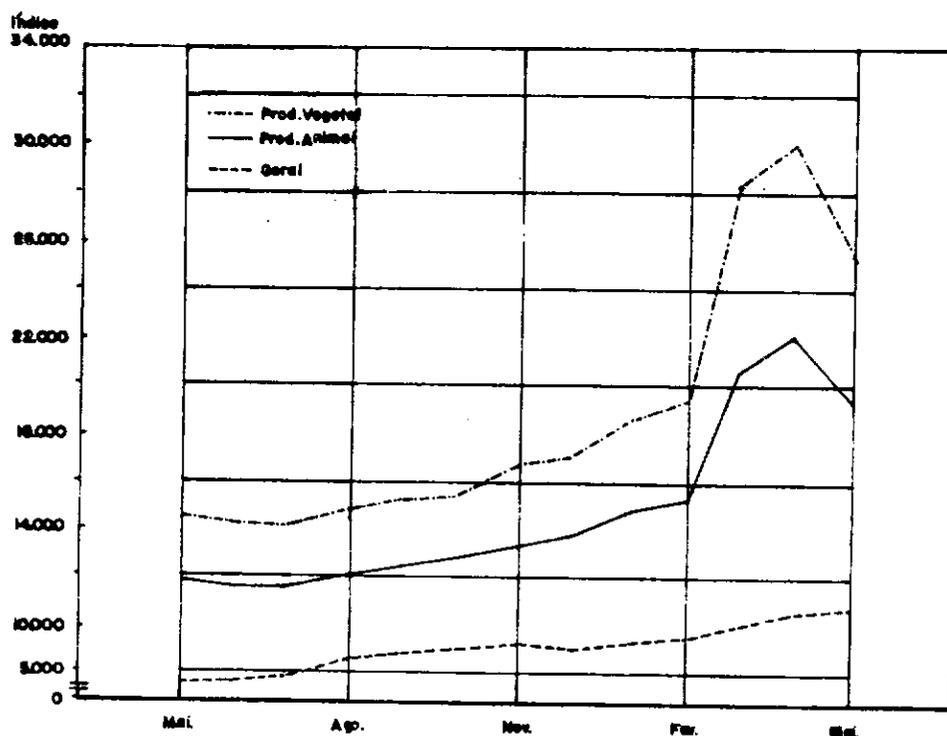


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Maio de 1976 a Maio de 1977.

Base: 1961-62= 100.

apresentaram os maiores decréscimos no mês em pauta, destaca-se o café, cujo peso no índice geral de preços recebidos é bastante ponderável. Índices ascendentes de preços foram apresentados pelos seguintes produtos: cebola (19,55%), arroz em casca (13,63%), mamona (10,05%), suínos (6,75%), leite (6,53%), feijão (5,10%), amendoim em casca (2,91%), milho (2,82%), soja (2,63%) e bovinos (0,90%).

No ano de 1976, as relações índices de preços recebidos maio/abril, apresentaram-se diferentemente deste ano: 19,53% para os produtos vegetais; -0,85% para os produtos animais e 13,27% para o índice geral. Subtraindo-se o café, os acréscimos tornam-se de 5,48% para o índice de produtos vegetais e de 2,54% para o índice geral. Convém ressaltar que estas taxas foram devidas à alta do preço do café (34,08%) e a sua elevada participação no índice (mais de 40%).

Os índices de maio de 1977, quando comparados com os de maio de 1976, apresentam as seguintes evoluções: 64,56% para o índice geral, resultante dos acréscimos de 73,57% no índice de produtos vegetais e de 39,00% no de produtos animais. Isolando-se o café, ter-se-ia 26,71% para o índice de produtos vegetais e 32,23% para o índice geral.

O comportamento do índice de preços pagos pela agricultura é ilustrado na figura 2, pela qual se observa que ele cresceu de 3,30% em re

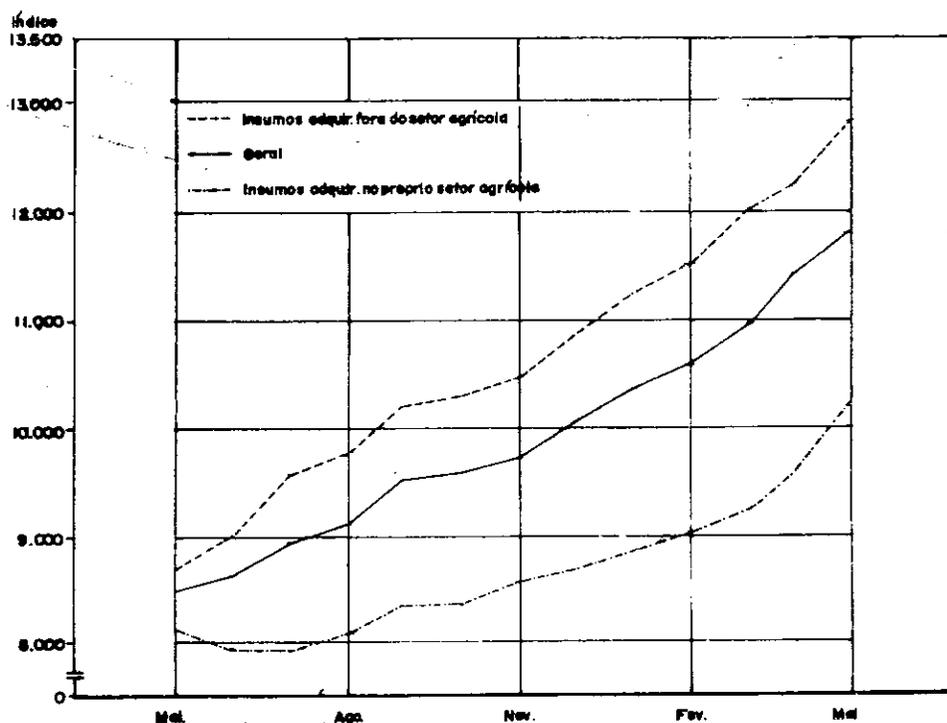


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1976 a Maio de 1977.
Base: 1961-62=100.

lação a abril, face as evoluções positivas de 4,55% no Índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 6,06% no grupo de insumos adquiridos no próprio setor agrícola. No mesmo período do ano anterior, as evoluções foram de 1,81% para o Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola, 4,35% para o Índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola e 2,71% para o Índice geral.

A relação maio de 1977/maio de 1976 registra acréscimo de 38,76% no Índice geral; 46,37% no Índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e 25,02% no Índice de insumos adquiridos no próprio setor agrícola.

Em vista do decréscimo de 11,91% no Índice geral de preços recebidos pelos agricultores e do acréscimo de 3,30% no Índice geral de preços pagos pela agricultura, tem-se uma retração de -14,72% no Índice de paridade, que atinge o valor de 164,42 (figura 3). A relação de preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola, também apresentou-se decrescida neste mês de maio (-15,75%), alcançando este Índice o valor de 152,05. Ambas as relações acima invertem a tendência ascendente verificada nos 4 meses anteriores.

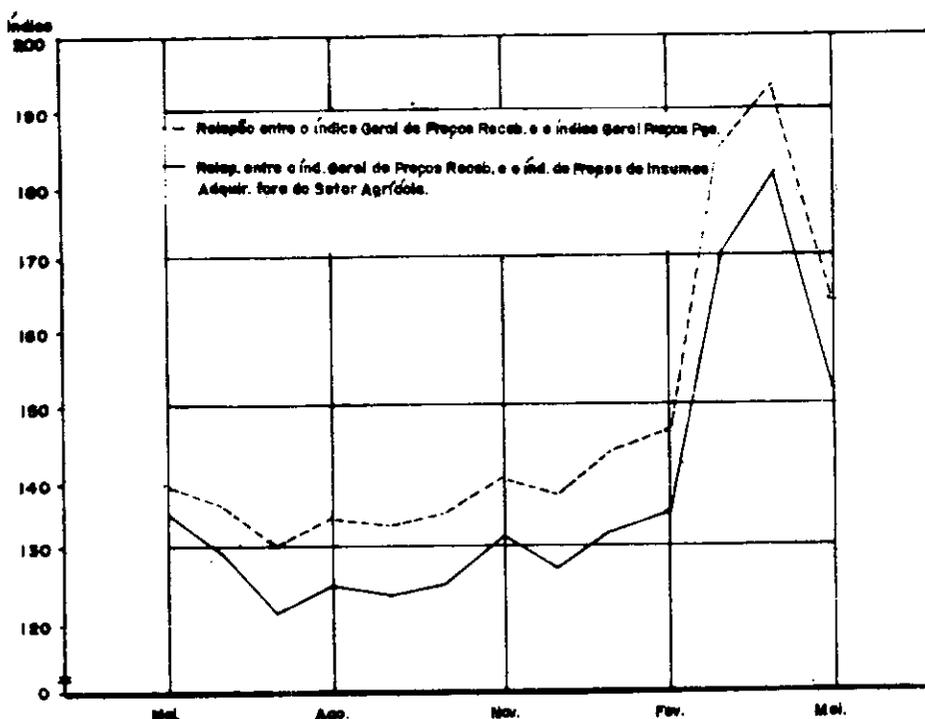


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Maio de 1976 a Maio de 1977.
Base: 1961-62=100.

- Cesta de Mercado

O objetivo central da Cesta de Mercado é o de acompanhar a evolução do gasto mensal de uma família paulistana de renda (1) e tamanho médios (4,3 pessoas), com base no estudo "Orçamentos Familiares na Cidade de São Paulo - 1971/72", elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da Universidade de São Paulo. Os dados de 72 produtos alimentícios, a nível de varejo, são levantados diariamente pelo Instituto de Economia Agrícola, de uma amostra representativa dos equipamentos varejistas, abrangendo 94 feiras livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas, 41 açougues, localizados em 30 subdistritos do Distrito de São Paulo.

Em maio de 1977, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$1.675,03, o que representa um acréscimo de 2,2% em relação a abril de 1977. Essa taxa foi inferior à observada em maio de 1976 em relação a abril do mesmo ano (4,9%).

No período janeiro/maio a evolução da Cesta de Mercado foi de 21,8% em 1977, contra 19,2% em 1976, com os produtos de origem vegetal crescendo 19,1% e os de origem animal, 27,5%. Nos últimos doze meses, (maio de 1976 a maio de 1977), essa evolução situou-se em 38,3% (quadro 1).

Analisando-se o comportamento em separado dos grupos de gêneros alimentícios em maio, verifica-se uma elevação da despesa média com produtos de origem vegetal (0,6%) inferior àquela observada com os produtos de origem animal (4,9%) (quadro 2).

As maiores elevações constatadas em maio foram para: uva (48,3%), figo (26,9%), arroz à granel (19,2%), queijo prato (18,9%), pêssego (18,4%), leite tipo "C" (16,7%), leite tipo "B" (16,5%), arroz em pacote (14,0%), café (13,8%), queijo de Minas (11,2%), toucinho fresco (10,7%), cebola (10,1%), óleo de soja (9,9%), leite em pó integral (9,6%), abacate (8,6%), óleo de amendoim (6,9%), feijão em pacote (6,9%), manteiga (5,8%), caqui (5,7%) e feijão à granel (5,3%).

As maiores reduções foram para: chuchu (-46,5%), tomate (-40,1%), abobrinha (-23,9%), vagem manteiga (-20,3%), pepino (-20,0%), mamão (-15,8%), quiabo (-15,2%), berinjela (-14,9%), beterraba (-13,3%), escarola (-12,5%), alface lisa (-12,4%), pimentão (-11,9%), cenoura (-10,9%), alface crespa (-10,5%), mandioquinha (-10,3%), agrião (-9,9%), salsa-cebolinha (-8,3%), melancia (-7,8%), espinafre (-6,4%), almeirão (-5,3%), farinha de mandioca (-5,2%) e couve (-4,6%).

(1) Em 1971/72, a renda per capita estimada para o município de São Paulo foi de Cr\$429,55/mês, totalizando a renda média da família paulistana Cr\$1.847,06, em cruzeiro de janeiro/fevereiro de 1972.

QUADRO 1.- Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1977

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1976	Mesmo mês de 1976
Jan.	5,4	5,4	40,0
Fev.	1,5	7,0	34,2
Mar.	5,8	13,2	38,1
Abr.	5,5(*)	19,4(*)	42,3(*)
Mai.	2,0	21,8	38,3

(*) Valor verificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2.- Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal e Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, São Paulo, 1976-77

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1976	1977	1976	1977	1976	1977
Jan.	4,0	4,3	2,4	8,0	3,4	5,4
Fev.	9,1	1,2	0,3	2,2	5,8	1,5
Mar.	2,3	5,3	4,4	6,7	2,8	5,8
Abr.	4,0	6,6	-0,9	3,2(*)	2,3	5,5(*)
Mai.	7,1	0,6	0,6	4,9	4,9	2,0
Jun.	1,8	-	-0,2	-	1,1	-
Jul.	1,6	-	1,2	-	1,5	-
Ago.	5,1	-	6,6	-	5,6	-
Set.	3,3	-	1,4	-	2,7	-
Out.	0,7	-	1,0	-	0,8	-
Nov.	2,0	-	1,4	-	1,8	-
Dez.	-1,0	-	0,5	-	-0,5	-
Variação acumulada	47,9	19,1	18,8	27,5	37,3	21,8

(*) Valor retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.